

O FUNCIONAMENTO DISCURSIVO DA HISTÓRIA E DA MEMÓRIA EM TORNO DOS DISCURSOS DAS/NAS MISSÕES DO RS

ADRIELI DA SILVA MULLER^{1,2*}, CAROLINE MALLMANN SCHNEIDERS^{2,3}

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa está vinculada ao projeto “O funcionamento discursivo da história e da memória em torno dos discursos das/nas Missões do RS”, o qual busca uma reflexão em torno de questões que perpassam a história e a memória da região das missões do Rio Grande do Sul (RS), tomando por base a observação de diferentes materialidades discursivas. Buscamos realizar, inicialmente, um estudo sobre os discursos do e no “Museu das Missões”, um importante museu localizado no município de São Miguel das Missões/RS.

Para realizarmos esta reflexão, mobilizamos, com o Museu das Missões, um outro Museu, situado no mesmo município, denominado Ponto da Memória Missioneira, o qual se constitui como um espaço de memória remanescente da chamada Redução Jesuítica dos Guaranis. Tendo em vista esses dois objetos, interessa-nos compreender o funcionamento discursivo destes dois espaços que visam guardar/preservar a história e a memória em torno das reduções jesuíticas. Deste modo, explicitaremos a historicidade e a memória que afetam o imaginário local a partir do modo como esses dois museus produzem uma narratividade sobre os fatos da história. Ou seja, compreenderemos os efeitos ideológicos e de relações de poder constitutivos dos discursos inscritos nesses museus.

2 OBJETIVOS

Observar a maneira como os discursos dos/nos museus são determinados históricos e ideologicamente, produzindo efeitos de sentido em torno da língua, da memória e da história que estão ali preservadas/guardadas.

1 Graduada de Letras Português e Espanhol - Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo, contato: adrieli.muller123@gmail.com

2 Grupo de pesquisa: Língua(gem), discurso e subjetividade (UFFS).

3 Orientador: Doutora em Letras, área de concentração: Estudos Linguísticos, pela Universidade de Santa Maria (UFSM). Professora adjunta de Língua Portuguesa e Linguística do Curso de Licenciatura Português e Espanhol na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS – *Campus* Cerro Largo/RS). Contato: caroline.schneiders@uffs.edu.br

3 METODOLOGIA

O desenvolvimento desta pesquisa está embasado nos pressupostos teórico-metodológicos da História das Ideias Linguísticas em articulação com a Análise de Discurso franco-brasileira. O desenvolvimento analítico parte do arquivo que constitui os museus enfatizados em nossa pesquisa, a partir do qual mobilizaremos o dispositivo teórico e o dispositivo analítico, conforme Orlandi (2020). Assim, buscamos lançar gestos de interpretação, que se ligam aos processos de identificação do sujeito e suas filiações de sentido, descrevendo a relação do sujeito com a sua memória. Para nós, os museus são compostos por um arquivo que visa manter uma memória institucionalizada.

Dessa maneira, não trabalharemos com uma teoria pronta e fechada devido, “[...] o processo de produção de sentidos está sujeito a deslizos, havendo sempre um “outro” possível que o constitui” (ORLANDI, 2020, p.78), movimentando assim teoria e análise.

Diante disso, colocamo-nos a refletir sobre os artefatos simbólicos que compõem o Museu Ponto da Memória e o Museu das Missões, questionando-nos também sobre o espaço em que estão situados, uma vez que pensar geograficamente o local onde tais museus encontram-se permite-nos observar que há um funcionamento político-administrativo que funciona nesta instalação. Essa forma de organização do museu, por si só, já está significando “deparamo-nos com um espaço de produção de sentidos que pulsa, nos interpela e nos leva, compulsoriamente, a produzir gestos de leitura” (MASSMANN, 2020, p. 557).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O museu é um resgate da memória e da história que põe em jogo “um enredo, um relato, uma narrativa (...) um espaço discursivo no qual muitas posições-sujeitos encontram-se em confluência” (ROMÃO, 2011, p.65). Nessa pesquisa, nosso interesse recai sobre a narratividade que se faz presente no funcionamento discursivo do Museu Ponto da Memória Missioneira e do Museu das Missões.

O Museu das Missões é um importante museu que faz parte do Instituto Brasileiro de Museus, sendo localizado dentro do Sítio Histórico São Miguel Arcanjo, em São Miguel das Missões (RS). Seu acervo museológico institucional é constituído por peças elaboradas e valorizadas no período histórico do Sete Povos das Missões Orientais, composto por uma rica coleção de esculturas missioneiras em madeira policromada dos séculos XVII e XVIII, sendo conhecido como arte sacra missional, manifestações da arte indígena colonial. Nele encontra-se um precioso acervo museológico institucional que, hoje, representa uma das maiores

coleções públicas de imagens missionárias de madeira policromada dos séculos XVII e XVIII, do Mercosul.

O Museu das Missões, por ser um dispositivo do governo brasileiro, é entendido enquanto um aparelho ideológico de Estado (AIE), e seu arquivo é produz uma memória institucionalizada sobre o que guarda. Para Althusser, os AIEs “funcionam de um modo massivamente prevalente pela ideologia” (1980, p. 47), a qual determina sujeito e dizeres. No caso do Museu das Missões, observa-se que os indígenas não falam eles são falados “seu dizer está predeterminado pela posição do colonizador” (ORLANDI, 2008, p.60). Além disso, esses aparelhos utilizam-se de um discurso predominante de poder para perpetuar determinada versão dessa história, isto é, sendo constituído pela ideologia dominante da época; no caso do Museu das Missões, com artefatos que remetiam à igreja católica a partir das esculturas, a qual não fazia parte da cultura dos indígenas.

Por sua vez, o Museu Ponto da Memória Missionária traz uma nova narratividade, para nós, “vai pôr em movimento a rachadura que lhe permitiu surgir sendo fundado em outro momento sócio-histórico, manifestando efeitos de desconstrução e recomposição” (ROMÃO, 2011, p. 70), abrindo para novas versões, colocando na história o que é posto em silêncio no espaço institucional do Museu das Missões.

Esse museu constitui-se por meio de iniciativas particulares, segundo Vivian (2013), ele busca narrar e expor as próprias memórias e os patrimônios culturais das Missões, dos miguelinos, por terem sido excluídos das decisões deste patrimônio anteriormente, constitui-se, pois, como um museu que abre para outras versões da história, trazendo um outro olhar sobre os aspectos da cultura indígena e guardando elementos arquitetônicos que remontam ao período chamado Trinta Povos das Missões (séculos XVII e XVIII), artefatos e instrumentos utilizados por imigrantes deste território entre os (séculos XIX e XX), além de guardar bens materiais da cultura indígena, especialmente da Mbyá-Guarani, como o tatarandê (altar do fogo). Também há uma Opy (Casa de Reza), onde se realiza o benzimento, nomeado como Ritual da Erva Mate (caá), práticas que eram realizadas pelos nativos e foram ficando para trás devido à chegada dos imigrantes. Abarcando o que não tem espaço no Museu das Missões, todos esses artefatos funcionam como discursos que possibilitam compreender uma outra relação com a história e com a memória daquela em circulação no Museu das Missões sobre o indígena.

Nesse sentido, consideramos as narratividades presentes nos museus “como parte do processo de interpretação e da constituição metafórica do sujeito e do sentido. A materialidade da interpretação consistiria, assim, no funcionamento da ideologia e da

textualização da memória pela narratividade” (ORLANDI, 2017, p.107), assim dizendo, a narratividade está ligada ao funcionamento da memória e do discurso que se constituem presentes nos museus “[...] as tramas que estruturam o museu são tecidas por sujeitos, filiados a tempos e a lugares, sendo submetidos a versões de uma história, notadamente, a história que interessa às instituições” (VENTURINI, 2020, p. 29).

É interessante observar, a partir de nosso olhar visitante-observador, que se encontra no Museu das Missões uma versão da perspectiva do colonizador sobre o povoamento nas Missões, em oposição o Museu Ponto da Memória Missioneira que traz mais de uma versão da história, guardando “objetos que fazem referência à imigração europeia, o acervo contempla bens da cultura material dos Mbyá Guarani, como instrumentos musicais, utensílios em cerâmica, artefatos em rocha, entre outros” (VIVIAN, 2013, p.45), e também objetos que fazem referência a grupos africanos que foram escravizados e viveram na região missioneira, está exposto neste mesmo local apetrechos utilizados na lida campeira por membros dos (CTGs), que se categoriza como pertencente da cultura “tradicionalista”.

5 CONCLUSÃO

Podemos concluir que os discursos dos e nos museus aqui mencionados repetem um passado, os silêncios e a resistência andam lado a lado, nem tudo está dito ou presente. O museu, para nós, é um lugar discursivo em que alguns sujeitos ocupam a posição de produzir ali “o que pode e deve ser dito” (PÊCHEUX, 1975, p.72), ou silenciado, sendo o Museu das Missões constituído por uma memória institucionalizada que traz consigo a ideologia dominante da época em que o indígena não fala, apenas aparece em alguns traços das esculturas dos santos que produziu; e, no Museu Ponto da Memória Missioneira, a narratividade sobre a cultura dos indígenas tem outro espaço, sendo posta à mostra a partir dos artefatos culturais que guarda. Assim, observamos como cada espaço produz uma narratividade sobre os fatos da história de modo diferente, vinculada às condições de produção dos discursos à época de sua constituição. Logo, as versões da história dependem de quem conta e de que lugar ela é contada, sendo sempre passível de interpretação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto-lei 2.077, 8 de março de 1940.

ORLANDI, E. P. **Eu, Tu, Ele-Discurso e Real da História**. 2. ed. Campinas, SP: Editora Pontes, 2017.



ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos**. 13. ed. Campinas, SP: Pontes, 2020.

ROMÃO, L. M. S. **Exposições do Museu de Língua Portuguesa: arquivo e acontecimento e(m) discurso**. São Carlos: Pedro e João, 2011.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso-uma crítica à afirmação do óbvio**.(1975). Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

VENTURINI, M. C, RASIA, G. S. (org). **Museus, Arquivos e Discursos: Funcionamentos e efeitos da língua, da memória e da história**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.

VIVIAN, Diego Luiz. Ponto de Memória Missioneira: iniciativas comunitárias de preservação e promoção do patrimônio cultural em São Miguel das Missões. *In*: BAPTISTA, Jean; SILVA, Cláudia Feijó da (org.). **Práticas comunitárias e educativas em memória e museologia social**. Rio Grande: FURG, 2013. p. 33-48.

Palavras-chave: Memória; Museu; Discurso; História; Narratividade.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2020-0395

Financiamento: FAPERGS